



## CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Trabalho de: BIANCA LUNDIN ( bia.lundin@hotmail.com), DAIANE PANDOLFO BONAPAZ ( daiabonapaz@gmail.com).

Orientado por: BEATRIZ DE CARVALHO CAVALHEIRO ( cavalheirobia@yahoo.com.br).

Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM

### Resumo

O câncer do colo uterino apesar de ser de grande incidência é de fácil prevenção. Através de um exame simples, barato, de fácil execução e acessível à população feminina através do Sistema Único de Saúde (SUS), o colpocitopatológico ou Papanicolau, é possível detectar anormalidades passíveis de tratamento e cura. Partindo-se desse pressuposto, elaborou-se uma pesquisa com profissionais enfermeiros de um município de pequeno porte da Região Noroeste do Estado Rio Grande do Sul, no sentido de verificar os planos de ação, políticas públicas específicas e à realização do exame colpocitopatológico realizado na rede de atenção básica. Este é um estudo qualiquantitativo, descritivo e exploratório. A coleta de informações ocorreu por meio de uma entrevista com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e levantamento estatístico e bibliográfico. Pode-se observar que as ações voltadas à saúde da mulher apresentam ênfase no atendimento primário, existindo limitação no mesmo, no sentido de que não há ações desenvolvidas por enfermeiros com a finalidade de garantir o acesso aos exames preventivos, a procura é limitada por parte das usuárias, há constrangimento para coleta do exame, demora nos resultados, e alguns destes exames serem realizados fora da rede básica de saúde, mas busca-se o rastreamento sistêmico no intuito de redução da morbimortalidade pelo câncer do colo do útero em todo o país, através de um programa organizado por todas as esferas governamentais.

**Palavras chaves:** Prevenção de câncer de colo uterino. Políticas públicas. Enfermagem.

### Referências

ARMANDO, Antonio; BORDIN, Ronaldo. Artigo: Programa Nacional de controle de câncer do colo uterino – Avaliação das Ações e Impacto na Mortalidade, Rio Grande do Sul, 2000 – 2010. Revista do hospital de Clínicas de Porto Alegre – RS (HCPA).

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da saúde. Manual técnico profissionais de saúde. Brasília: MS, 2002.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino – serviço. 2. ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica – Câncer de colo uterino e mama. 2006.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARVALHO, G. I; SANTOS, L. Sistema Único de saúde: comentários á leiorgânica de saúde (lei 8.080/90 e lei 8.142/92). São Paulo: Hucitec, 1995.

FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia/ Fernando Freitas et. al. 4. Ed. p.27. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

INCA. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INCA. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Falando sobre câncer do colo do útero. – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002

INCA. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro:

OLIVEIRA, Cassia Verônica; GABATZ Ruth Irmgard Bartschi; CAMARÃO, Gilberto Souto, Perfil das usuárias que procuram a consulta de enfermagem, para realização do exame de papanicolau. Faculdade Três de Maio, SETREM, 2005.